



O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA ATRAVÉS DE UMA REVISTA DIGITAL.

Luciene Menezes Cavalcante de Brito¹, Shirley Pinheiro Lima², Kaylane de Oliveira Gomes³, Guilherme Mariano Martins da Silva⁴

Resumo:

Sabe-se que nessa geração atual, a influência digital é fulcral no tocante ao acesso à informação. A presença de plataformas virtuais de busca de informações como Google, redes sociais como Facebook e instrumentos de mensagem como Whatsapp intensificaram a imediatez e dinamicidade das relações de comunicação. Isso posto, o presente artigo tem como objetivo instigar uma profunda reflexão sobre o uso enriquecedor das novas ferramentas virtuais, assim como relatar uma experiência bem sucedida do uso destas ferramentas na criação e manutenção periódica de uma revista digital por alunos da E.E.E.P. Maria Violeta Arraes. A metodologia utilizada para o desenvolvimento desse trabalho é a análise bibliográfica e o relato de experiência da didática estabelecida pela aprendizagem baseada em projetos. Utilizamos como suporte teórico as postulações de autores como AHLERT (2003); KENSKI (2012); MORAN (2001); MORIN (2003); SANTOS (2005); entre outros, os quais corroboram de forma significativa na fundamentação teórica acerca da relevância e as implicações da tecnologia para a educação escolar.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Tecnologias da Informação e Comunicação. Aprendizagem Baseada em Projetos. Revista Digital.

¹ EEEP Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau, Luciene Menezes Cavalcante de Brito, email: teacherluciene01@hotmail.com

² Universidade Regional do Cariri, Shirley Pinheiro Lima, email: shirleypinheirolima98@gmail.com

³ EEEP Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau, Kailane de Oliveira Gomes, email: kaylaneoliveira0202@gmail.com

⁴ Universidade Regional do Cariri, Guilherme Mariano, e-mail: guilherme.mariano@urca.br



1. Introdução

A tecnologia tem afetado de maneira positiva diversas áreas da sociedade. Esse impacto do desenvolvimento tecnológico também se reflete na educação exigindo uma análise criteriosa sobre o fenômeno e como ele tem afetado as relações de ensino aprendizagem, além de verificar como esse avanço representa “uma realidade que se impõe na sociedade e na escola, exigindo que a última integre no processo educacional as novas tecnologias” (SANTOS, 2005, p. 2). Logo, a escola precisa adaptar o currículo e o conteúdo escolar a essa nova realidade contemporânea “a partir do acesso aos novos avanços da ciência e do desenvolvimento tecnológico” (AHLERT, 2003, p. 146).

É possível perceber um espaço onde se é verossímil abrigar interesses diversos, motivados pelo individual, mas com respostas dadas pela interação com o coletivo. Trata-se das redes virtuais em ação, onde tempo e espaço transitam em função dos saberes em processo permanente de construção, como esclarece Kenski:

As inúmeras redes e comunidades virtuais não são formadas por aglomerações de pessoas ou instituições com características semelhantes e que funcionam dentro dos mesmos fluxos dos processos produtivos, como ocorria na sociedade industrial, na fabricação em série de produtos. As redes não tem centro ou liderança. Funcionam articulando uma diversidade de elementos (redes ou nós) conectados e em permanente movimento. (KENSKI, 2012, p.39).

A metodologia de aprendizagem orientada a projetos, no caso, o trabalho com revista digital reflete alguns elementos que vão desde a consciência de melhoria na qualidade de ensino/aprendizagem, renovação de atividades didáticas pedagógicas e integração da mesma num contexto em que a mídia digital é uma realidade nas escolas públicas com políticas de inclusão, conduzindo-se até a ideia de que nesse meio midiático há que objetivar a importância de se trabalhar o letramento, assim, a mesma será apresentada como um espaço interativo que advém das novas tecnologias da comunicação.

A escolha por trabalhar a revista digital, portanto, se justifica por conta não apenas da noção da mudança ocasionada pelo avanço tecnológico, mas também pelo protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem. Como imputa Moran, temos uma nova sociedade: “Na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social”



(MORAN, 2001, p.61). Isso exige um novo aprender, assim como uma nova forma de ensinar, logo, a aprendizagem orientada a projetos não apenas estimula o letramento digital, como estimula o protagonismo coletivo dos alunos. Com isso, o convívio e aprendizagem das tecnologias envolvidas atarão a inclusão social juntamente com o letramento digital.

2. Objetivo geral:

Apresentar um relato de experiência sobre a produção de uma revista digital, realizada na escola E.E.M.P. Violeta Arraes, enquanto metodologia ativa.

2.1 Objetivo Específico:

- Debater o uso das tecnologias da educação e da informação na escola pública.

3. Metodologia

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desse trabalho é a análise bibliográfica e o relato de experiência. Para a criação da Sequência Didática, a metodologia pensada foi a aprendizagem orientada a projetos, no caso a criação de uma revista digital. A priori foi realizada uma oficina com alunos da EEEP Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau pertencentes ao 2º ano “D” (Redes de computadores) localizada no município de Crato – CE, sob a orientação dos professores Klésio Vieira, Luciene Menezes e Sanya Adelina, que ministram as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua Espanhola, respectivamente, no dia 02 de Setembro de 2019, com duração de 4 horas. A mesma foi ministrada pelo professor Dr. Guilherme Mariano, da Universidade Regional do Cariri - URCA, onde o mesmo expôs o conceito de uma revista digital, a importância histórico, sócio-cultural dessa. A mesma não serve apenas para informatização, mas para construção de uma sociedade cada vez mais democrática. Dessa maneira, o professor, juntamente com os alunos, fizeram a seleção de materiais a serem publicados, selecionou uma equipe de editores, redatores, revisores e designers, explicando com riqueza em detalhes cada uma dessas. Vale salientar que os alunos tiveram suportes pluralizados de sites de apoio. Posteriormente, os alunos realizaram visitas em locais como: O Geopark Araripe na Chapada do Araripe; o Lixão do Crato; a Reserva Florestal Riacho do Meio na cidade de Missão Velha; o Bairro Vila Lobo na cidade do Crato-Ce; o Engenho Tupinambá na cidade de Barbalha-Ce e a cidade de Farias Brito-Ce e abordaram em suas produções textuais assuntos relacionados ao meio ambiente. Além de uma poesia



Compreendemos que é preciso unir o processo de ensino-aprendizagem com as novas tecnologias usadas na sala de aula para descobrirmos novas aptidões, acompanharmos os ritmos da sociedade e então acolhermos os educandos com todas as suas peculiaridades, transformando-os em sujeitos pensantes e críticos.

Diante do exposto, constatamos que aula e vivência são ações fundamentais em todas as áreas do conhecimento e funcionam como alicerces no desenvolvimento intelectual. Igualmente relevante é a disseminação e difusão destas informações, utilizando a revista digital tem-se uma atualização no processo de ensino e aprendizagem de forma mais eficiente e atingindo as mais diversificadas camadas sociais.

6. Referências

AHLERT, Alvor. Políticas públicas e Educação na Construção de uma Cidadania Participativa, no Contexto do Debate Sobre Ciência e Tecnologia. **EDUCERE – Revista da Educação**, Paraná, vol. 3, n.2, p.129-148, jul./dez.2003.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel. **Ensino e Aprendizagem inovadores com Tecnologias**. Informática na Educação, Porto Alegre, v. 3, n.1, p. 137-144, 2000.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SILVA, Marco. **Internet na escola e inclusão**. Integração das tecnologias na Educação/secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed. 2005.